



OBJETIVO

ITA Português Livro do Professor

9



Atômicos	Sólidos
Terrosos	Outros metais
Gasosos	Não-Metais
Gasosos nobres	Gases nobres
6	7
24	25
Cr	Mn
26	27
Fe	Co
28	29
Ni	Cu
30	31
Zn	Ga
32	33
Ge	As
34	35
Se	Br
36	37
Kr	Rb
38	39
Sr	Y
40	Zr
41	Nb
42	Mo
43	44
Tc	Ru
45	46
Rh	Pd
47	48
Ag	Cd
49	50
In	Sn
51	52
Sb	Pb
53	54
Te	Bi
55	56
At	Po
84	85
Po	At
86	87
Rn	Fr
88	89
Ac	Ra
89	90
Th	Pa
90	91
U	Np
92	Pu
94	Am
96	Cm
98	Bk
100	Hf
102	Ta
104	W
106	Re
108	Os
110	Ir
112	Pt
114	Au
116	Hg
118	Tl
120	Pb
122	Bi
124	Po
126	At
128	Rn
130	Fr
132	Ra
134	Ac
136	Th
138	Pa
140	U
142	Np
144	Pu
146	Am
148	Cm
150	Bk
152	Cf
154	Es
156	Fm
158	Mendelevium
160	Nobelium
162	Lawrencium
164	Rutherfordium
166	Dubnium
168	Seaborgium
170	Bohrium
172	Hassium
174	Mt
176	Ds
178	Cn
180	Fl
182	Mc
184	Lr
186	Rf
188	Db
190	Sg
192	Bh
194	Hs
196	Mt
198	Ds
200	Cn
202	Fl
204	Mc
206	Lr
208	Rf
210	Db
212	Sg
214	Bh
216	Hs
218	Mt
220	Ds
222	Cn
224	Fl
226	Mc
228	Lr
230	Rf
232	Db
234	Sg
236	Bh
238	Hs
240	Mt
242	Ds
244	Cn
246	Fl
248	Mc
250	Lr
252	Rf
254	Db
256	Sg
258	Bh
260	Hs
262	Mt
264	Ds
266	Cn
268	Fl
270	Mc
272	Lr
274	Rf
276	Db
278	Sg
280	Bh
282	Hs
284	Mt
286	Ds
288	Cn
290	Fl
292	Mc
294	Lr
296	Rf
298	Db
300	Sg
302	Bh
304	Hs
306	Mt
308	Ds
310	Cn
312	Fl
314	Mc
316	Lr
318	Rf
320	Db
322	Sg
324	Bh
326	Hs
328	Mt
330	Ds
332	Cn
334	Fl
336	Mc
338	Lr
340	Rf
342	Db
344	Sg
346	Bh
348	Hs
350	Mt
352	Ds
354	Cn
356	Fl
358	Mc
360	Lr
362	Rf
364	Db
366	Sg
368	Bh
370	Hs
372	Mt
374	Ds
376	Cn
378	Fl
380	Mc
382	Lr
384	Rf
386	Db
388	Sg
390	Bh
392	Hs
394	Mt
396	Ds
398	Cn
400	Fl
402	Mc
404	Lr
406	Rf
408	Db
410	Sg
412	Bh
414	Hs
416	Mt
418	Ds
420	Cn
422	Fl
424	Mc
426	Lr
428	Rf
430	Db
432	Sg
434	Bh
436	Hs
438	Mt
440	Ds
442	Cn
444	Fl
446	Mc
448	Lr
450	Rf
452	Db
454	Sg
456	Bh
458	Hs
460	Mt
462	Ds
464	Cn
466	Fl
468	Mc
470	Lr
472	Rf
474	Db
476	Sg
478	Bh
480	Hs
482	Mt
484	Ds
486	Cn
488	Fl
490	Mc
492	Lr
494	Rf
496	Db
498	Sg
500	Bh
502	Hs
504	Mt
506	Ds
508	Cn
510	Fl
512	Mc
514	Lr
516	Rf
518	Db
520	Sg
522	Bh
524	Hs
526	Mt
528	Ds
530	Cn
532	Fl
534	Mc
536	Lr
538	Rf
540	Db
542	Sg
544	Bh
546	Hs
548	Mt
550	Ds
552	Cn
554	Fl
556	Mc
558	Lr
560	Rf
562	Db
564	Sg
566	Bh
568	Hs
570	Mt
572	Ds
574	Cn
576	Fl
578	Mc
580	Lr
582	Rf
584	Db
586	Sg
588	Bh
590	Hs
592	Mt
594	Ds
596	Cn
598	Fl
600	Mc
602	Lr
604	Rf
606	Db
608	Sg
610	Bh
612	Hs
614	Mt
616	Ds
618	Cn
620	Fl
622	Mc
624	Lr
626	Rf
628	Db
630	Sg
632	Bh
634	Hs
636	Mt
638	Ds
640	Cn
642	Fl
644	Mc
646	Lr
648	Rf
650	Db
652	Sg
654	Bh
656	Hs
658	Mt
660	Ds
662	Cn
664	Fl
666	Mc
668	Lr
670	Rf
672	Db
674	Sg
676	Bh
678	Hs
680	Mt
682	Ds
684	Cn
686	Fl
688	Mc
690	Lr
692	Rf
694	Db
696	Sg
698	Bh
700	Hs
702	Mt
704	Ds
706	Cn
708	Fl
710	Mc
712	Lr
714	Rf
716	Db
718	Sg
720	Bh
722	Hs
724	Mt
726	Ds
728	Cn
730	Fl
732	Mc
734	Lr
736	Rf
738	Db
740	Sg
742	Bh
744	Hs
746	Mt
748	Ds
750	Cn
752	Fl
754	Mc
756	Lr
758	Rf
760	Db
762	Sg
764	Bh
766	Hs
768	Mt
770	Ds
772	Cn
774	Fl
776	Mc
778	Lr
780	Rf
782	Db
784	Sg
786	Bh
788	Hs
790	Mt
792	Ds
794	Cn
796	Fl
798	Mc
800	Lr
802	Rf
804	Db
806	Sg
808	Bh
810	Hs
812	Mt
814	Ds
816	Cn
818	Fl
820	Mc
822	Lr
824	Rf
826	Db
828	Sg
830	Bh
832	Hs
834	Mt
836	Ds
838	Cn
840	Fl
842	Mc
844	Lr
846	Rf
848	Db
850	Sg
852	Bh
854	Hs
856	Mt
858	Ds
860	Cn
862	Fl
864	Mc
866	Lr
868	Rf
870	Db
872	Sg
874	Bh
876	Hs
878	Mt
880	Ds
882	Cn
884	Fl
886	Mc
888	Lr
890	Rf
892	Db
894	Sg
896	Bh
898	Hs
900	Mt
902	Ds
904	Cn
906	Fl
908	Mc
910	Lr
912	Rf
914	Db
916	Sg
918	Bh
920	Hs
922	Mt
924	Ds
926	Cn
928	Fl
930	Mc
932	Lr
934	Rf
936	Db
938	Sg
940	Bh
942	Hs
944	Mt
946	Ds
948	Cn
950	Fl
952	Mc
954	Lr
956	Rf
958	Db
960	Sg
962	Bh
964	Hs
966	Mt
968	Ds
970	Cn
972	Fl
974	Mc
976	Lr
978	Rf
980	Db
982	Sg
984	Bh
986	Hs
988	Mt
990	Ds
992	Cn
994	Fl
996	Mc
998	Lr
1000	Rf





MÓDULO 17

Leia o seguinte texto para responder às questões de 1 a 5.

Qualquer invenção ou tecnologia é uma extensão ou auto amputação do nosso corpo, e essa extensão atinge novas relações e equilíbrios entre os demais órgãos e extensões do nosso corpo. Assim, não há meio de nos recusarmos a ceder às novas relações sensoriais ou ao “fechamento” de sentidos provocado pela imagem da televisão. Mas o efeito do ingresso da imagem da televisão variará de cultura a cultura, dependendo das relações sensoriais existentes em cada cultura. (...) Como extensão e acelerador da vida sensorial, todo meio de comunicação afeta de um golpe o campo total dos sentidos, como já o dissera o Salmista, há muito tempo, no Salmo 113:

*Seus ídolos são de prata e ouro,
Obras de mão de homem.
Têm boca e não falam;
Têm ouvidos e não ouvem;
Têm narizes e não cheiram;
Têm mãos e não manejam;
Têm pés e não caminham,
Nem falam pelas suas gargantas.
Quem os fez será como eles,
Como eles todos os que neles confiam.*

(MC LUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. Trad. de Décio Pignatari. São Paulo, Cultrix, 1964, p. 63.)

1. (Modelo ITA) – De acordo com o texto, a todo estímulo de um meio de comunicação corresponde

- uma resposta, proveniente do específico órgão sensorial estimulado.
- um efeito múltiplo, desdobrado em novas relações entre os nossos sentidos.
- uma resposta, desde que esse meio se adapte à cultura em que atua.
- um estranhamento inicial, seguido de crescente assimilação.
- uma assimilação confusa, enquanto não se opera a decodificação.

RESOLUÇÃO:

Resposta: B

2. (Modelo ITA) – A afirmação de que o efeito do ingresso da imagem da televisão variará de cultura a cultura é justificada, no texto, pelo fato de que

- em cada cultura há uma específica constituição de relações sensoriais.
- a televisão é um meio que se vale de múltiplos estímulos.
- toda tecnologia é uma extensão dos nossos vários sentidos.
- a nossa vida sensorial é acelerada pelos meios de comunicação.
- nem toda cultura dá resposta a um novo estímulo sensorial.

RESOLUÇÃO:

Resposta: A

3. (Modelo ITA) – A citação do Salmo 113 deve-se ao desejo que tem o autor de ilustrar a seguinte convicção:

- Há meios de comunicação modernos que pouco afetam os nossos sentidos.
- Toda imagem implica uma ampliação dos nossos sentidos.
- A reação dos sentidos depende da qualidade dos estímulos.
- A fé é um sentido que dispensa estímulos sensoriais.
- É mais prudente, às vezes, desconfiarmos dos nossos sentidos.

RESOLUÇÃO:

Resposta: B

4. (Modelo ITA) – É correto afirmar que, no contexto em que se emprega,

- o termo *dependendo* indica uma probabilidade nula.
- a expressão *de um golpe* tem o sentido de *paulatinamente*.
- a expressão *não há meio* anuncia uma probabilidade mínima.

- d) o termo *qualquer* implica uma generalização.
 e) a expressão *nos recusarmos a ceder* expressa uma condição.

RESOLUÇÃO:**Resposta: D**

5. (**Modelo ITA**) – No Salmo citado, *Têm ouvidos e não ouvem* e *Têm narizes e não cheiram* são exemplos da mesma figura de pensamento empregada na seguinte frase:

- a) Seus cabelos fulgem, são ouro.
 b) Meus pensamentos voarão ao encontro dos teus.
 c) Ouço seu nome e meu coração quer saltar do peito.
 d) Eis o que diz o vento: – Ela não vem, não vem, não vem...
 e) Mais eu me aproximo dela, mais dela me vejo distante.

RESOLUÇÃO:**Resposta: E**

As questões de 6 a 11 baseiam-se nas estrofes que se seguem, extraídas do poema “Ao Deus Kom Unik Assão”, de Carlos Drummond de Andrade, publicado em 1973.

(...)

*O meio é a mensagem.**O meio é a massagem.**O meio é a mixagem.**O meio é a micagem.**A mensagem é meio**de chegar ao Meio.**O Meio é o ser**em lugar dos seres,**isento de lugar,**dispensando meios**de fluorescer.**Salve, Meio. Salve, Melo.**A massa vos saúda**em forma de passa.**Não quero calar junto do amigo.**Não quero dormir abraçado**ao velho amor.**Não quero ler a seu lado.**Não quero falar**a minha palavra**a nossa palavra.**Não quero assoviar**a canção parceria**de passarinho / aragem.**Quero comunicar**em código**descodificar**recodificar**eletronicamente.*

(...)

*E quando não restar**o mínimo ponto**a ser detectado**a ser invadido**a ser consumido**e todos os seres**se atomizarem na supermensagem**do supervácuo**e todas as coisas**se apagarem no circuito global**e o Meio**deixar de ser Fim e chegar ao fim**Senhor! Senhor!**quem vos salvará**da vossa própria, da vossa terrível**estremendona**inkomunikhassão?*

(As Impurezas do Branco, 1973)

6. (**Modelo ITA**) – Considere as seguintes afirmações sobre as estrofes de Drummond:

I. A passagem de *meio* para *Meio* exprime a reverência entusiástica do poeta diante da força absoluta exercida pelos meios de comunicação.

II. Os versos *A massa vos saúda / em forma de passa* exprimem um ponto de vista negativo sobre o fenômeno da massificação.

III. As várias formas negativas, na terceira estrofe, acabam por revelar, pelo avesso, o que o poeta mais preza.

Está correto o que vem afirmado em

- a) II, somente.
 b) I e II, somente.
 c) I e III, somente.
 d) II e III, somente.
 e) I, II e III.

RESOLUÇÃO:

Resposta: D

7. (Modelo ITA) – Indique a afirmação **incorreta** sobre o texto.

- Inúmeros trocadilhos e jogos sonoros auxiliam na constituição de efeitos irônicos.
- Na terceira estrofe, as várias situações enumeradas constituem formas de comunicação opostas ao que o poeta define como *komunikar*.
- A minha palavra e a nossa palavra são meios de expressão regidos pelo deus Kom Unik Assão.
- Os termos *passarinho* e *aragem* são tomados como expressões literais de uma comunicação em parceria natural.
- Os primeiros versos da terceira estrofe, embora sob forma negativa, ilustram formas afetivas e expressivas de silêncio.

RESOLUÇÃO:

Resposta: C

8. (Modelo ITA) – A figura de linguagem conhecida como

- personificação** está em *Salve, Meio. Salve, Melo*.
- metáfora** está em *Não quero assoviar*.
- metonímia** está em *Não quero ler a seu lado*.
- antítese** está em *Não quero dormir abraçado / ao velho amor*.
- comparação** está em *Quero comunicar / em código*.

RESOLUÇÃO:

Resposta: A

9. (Modelo ITA) – Destaque do texto de Drummond os parônimos.

RESOLUÇÃO:

mensagem	x	massagem
mixagem	x	micagem
Meio	x	Melo
massa	x	passa
descodificar	x	recodificar

10. (Modelo ITA) – Qual o sentido das palavras grifadas na seguinte passagem?

e o Meio / deixar de ser Fim
e chegar ao fim

RESOLUÇÃO:**Meio = o canal para a comunicação****Fim = a finalidade****fim = término**

11. (Modelo ITA) – Destaque os versos em que aparece menção à antiga forma de comunicação.

RESOLUÇÃO:

De *Não quero calar junto do amigo* até o verso de *passarinho/aragem*.

MÓDULO 18

1. (UNICAMP) – Um jornalista, ao fazer referência a uma crise política, colocou a seguinte informação sobre o porta-voz:

CÍRCULO VICIOSO

Não se sabe se ele continua porta-voz porque sabe demais. Ou se porque sabe demais continua porta-voz.

Como deveria ser redigido esse texto para que ele fosse estruturalmente um círculo vicioso?

RESOLUÇÃO:

Não se sabe se ele continua porta-voz porque sabe demais. Ou se sabe demais porque continua porta-voz.

2. (UNICAMP) – Também o trecho seguinte dá a entender algo diferente do que seu autor certamente quis dizer:

Malcolm Browne, também da Associated Press, deveria ter impedido que o monge budista em Saigon não se imolasse, sentado e ereto, impedindo o mundo de ver o protesto em cuja foto encontrou seu maior impacto?

(Caio Túlio Costa, *Folha de S. Paulo*)

a) se tomado ao pé da letra, o que significa exatamente o trecho “...deveria ter impedido que o monge...não se imolasse”?

b) se não foi isso que o autor quis dizer, que sentido pretendeu dar a esse trecho?

RESOLUÇÃO:

a) Tomado ao pé da letra, indica que nada deveria ter sido impedido; ao contrário, o jornalista deveria fazer tudo para o monge queimar-se.

b) O autor quis dizer que Malcolm Browne deveria ter impedido o monge de se matar (se imolar, se sacrificar, tirar a própria vida). Observação: O emprego da palavra *não* é que gerou o sentido diferente.

3. (UNICAMP) – *Pouco importa se a eleição americana de 1960 foi ou não decidida pela TV. O que vale é que a partir dali se criou um padrão nas democracias ocidentais: não se vai às urnas sem que os candidatos deixem de passar por uma espécie de escrutínio público de suas qualidades e defeitos realçados através do confronto direto.*

(Carlos Eduardo Lins e Silva, “Os faltosos”,
Em: *Folha de S. Paulo*)

Supondo que o texto acima pretenda afirmar a necessidade dos debates televisivos entre candidatos, responda:

- a) Qual é a passagem do texto em que o articulista acaba por afirmar exatamente o contrário do que pretende?
b) Reescreva a passagem de modo a garantir o sentido pretendido.

RESOLUÇÃO:

- a) “sem que os candidatos deixem de passar”
b) sem que os candidatos passem

4. (UNICAMP) – Os trechos que se seguem mostram que certas construções típicas do português falado, consideradas incorretas pelas gramáticas normativas da língua, já estão sendo utilizadas na modalidade escrita.

- Concentre sua atenção nas matérias que você tem maior dificuldade... (Fovest)
- Uma casa, onde na frente funcionava um bar, foi totalmente destruída por um incêndio, na madrugada de ontem. (Fovest)

- a) Transcreva as marcas típicas da linguagem oral presentes nos trechos acima.
b) Reescreva-as de modo a adequá-las às exigências da gramática normativa.

RESOLUÇÃO:

a) “... nas matérias (em) que você tem maior dificuldade...”

A ausência da preposição *em* regida pelo substantivo *dificuldade* é típica da linguagem oral.

“Uma casa, onde (em cuja) na frente funcionava um bar...”

Onde, na linguagem oral, coloquial, substitui o relativo *cuja*, característico da norma culta escrita.

b) De acordo com a norma culta escrita, dever-se-ia ter:

“Concentre sua atenção nas matérias *em que* você tem maior dificuldade...”; “Uma casa, *em cuja* frente funcionava um bar, foi totalmente destruída por um incêndio na madrugada de ontem.”

(FUVEST) – Texto para a questão 5.

*Auriverde pendão de minha terra,
Que a brisa do Brasil beija e balança,
Estandarte que a luz do sol encerra
E as promessas divinas da esperança...
Tu, que da liberdade após a guerra,
Foste hasteado dos heróis na lança,
Antes te houvessem roto na batalha,
Que servires a um povo de mortalha!...*

(Castro Alves, *Navio Negreiro*)

5. (FUVEST)

- a) Reescreva o quinto e o sexto versos, colocando os termos em ordem direta.
b) Justifique o uso do pronome pessoal “tu”, levando em conta seus referentes.

RESOLUÇÃO:

a) Tu, que foste hasteado na lança dos heróis após a guerra da liberdade.

b) O pronome *tu*, nesses versos de Castro Alves, refere-se ao “auriverde pendão”, ao “estandarte”, ou seja, à bandeira do Brasil. Trata-se de uma apóstrofe (figura frequente neste poeta), na qual a bandeira, tratada como *interlocutora* do eu-lírico, é personificada. O emprego do pronome *tu*, além da personificação, sugere proximidade afetiva.

6. (UNICAMP) – No texto abaixo, ocorre uma forma que é inadequada em contextos formais, especialmente na escrita.

*Lula e Meneguelli divergem sobre o pacto.
Concordam em negociar, mas Lula só aprova um acordo
se o governo retirar a medida provisória dos salários,
suspender os vetos à lei da Previdência e repor perdas
salariais.*

(“Painel”, *Folha de S. Paulo*)

- a) Identifique essa forma e reescreva o trecho em que ocorre, de modo a adequá-lo à modalidade escrita.
b) Como se poderia explicar a ocorrência de tal forma (e

outras semelhantes), dado que os falantes não “inventam” formas linguísticas sem alguma motivação?

RESOLUÇÃO:

- a) A forma inadequada é *repor*. Ocorre em “...e repor perdas salariais”. A adequação à modalidade escrita exige *repuser*. Logo, ter-se-ia “. . . e repuser perdas salariais.”
- b) Há vários fatores que podem explicar o surgimento dessas variantes: meio social, aspectos psicológicos, influências de outras línguas, falsas analogias etc. No caso, a falsa analogia ocorre na relação entre verbos regulares e irregulares. Naqueles, o futuro do subjuntivo é igual ao infinitivo pessoal. Nestes, são formas diferentes. Como são idênticas para os verbos regulares, o falante acaba aplicando o mesmo princípio para os irregulares, por, inconscientemente, não perceber as diferenças que apresentam.

(UNESP) – As questões de números 7 e 8 baseiam-se no texto “Mar Portuguez”, do modernista Fernando Pessoa (1888-1935).

MAR PORTUGUEZ

*Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão resaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!*

*Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abysmo deu,
Mas nelle é que espelhou o céu.*

(PESSOA, Fernando. *Mensagem*, 1934. In: *Obra Poética*. Rio de Janeiro, Aguilar, 1972, p. 82.)

7. (UNESP) – A vocação náutica dos portugueses e os grandes descobrimentos do passado tornaram o tema do mar bastante frequente na Literatura Portuguesa de todos os tempos. Fernando Pessoa, em “Mar Portuguez”, focaliza o custo que a aventura marítima representou em termos de vidas humanas e sofrimentos ao povo de seu país. Releia com atenção o poema pautado e, a seguir,
- a) identifique o recurso estilístico por meio do qual, ao operar escolhas nos planos gráfico e morfológico do discurso, o escritor sugere que a aventura náutica portuguesa refere-se ao passado longínquo.
- b) justifique sua resposta, apresentando dois exemplos dessa mudança empreendida na forma escrita.

RESOLUÇÃO:

a) Em *Mensagem*, livro do qual faz parte o poema “Mar Portuguez”, Fernando Pessoa adotou uma grafia que parece ter intenções simbólicas. A preparadora da edição Aguilar das poesias de Pessoa, Maria Aliete D. Galhoz, resolveu não atualizar a grafia do livro, para que tais elementos simbólicos não se perdessem, isso tem gerado grande confusão, e é de lamentar que esta confusão tenha envolvido até a banca examinadora da UNESP.

Os estudantes do segundo grau não estão, nem poderiam estar, instrumentados para distinguir, entre as formas gráficas utilizadas por Pessoa, quais são simplesmente devidas ao sistema ortográfico então em uso e quais teriam sido escolhas de Pessoa, devidas a razões estilísticas. Ora, a própria banca examinadora não estava instrumentada para isso, pois escolheu um texto em que não se pode apontar nenhum grafismo de sentido claramente estilístico, já que todas as palavras estão grafadas de forma corrente na época em que o livro foi publicado (1934). Portanto, a banca terá, neste quesito, de se contentar com respostas erradas, que arrolem, como formas gráficas estilisticamente marcadas, todas as palavras do poemas grafadas em desacordo com o sistema atual (que passou a vigor em 1943): “portuguez”, “lágrimas” (sem acento), “resaram”, “abysmo”, “nelle”.

Quanto ao aspecto morfológico, é difícil perceber claramente a que se refere a banca: ou será ao uso de uma forma como “quere” (que, contudo, é ainda corrente em certos dialetos portugueses e, no poema, não passa de um grafismo, pois a palavra conta uma sílaba, como “quer”).

b) Quanto à forma gráfica, os exemplos estão na resposta ao quesito anterior.

8. (UNESP) – Examinando cuidadosamente o poema, verifica-se que, em tom épico, grandiloquente e afetivo, a voz enunciativa inclui o próprio povo português em sua fala, tendo em vista esta observação.

- a) Aponte o verso em que, claramente, o eu-poemático se manifesta como coletivo, e indique a forma pronominal que identifica o destinatário dessa voz coletiva.
- b) A quem especificamente se dirige essa voz coletiva e por meio de que recurso sintático o faz?

b) Dirige-se ao mar (vocativo em *Ó mar salgado*, e objeto direto no pronome *te cruzarmos*).



exercícios-tarefa

☐ MÓDULO 17

1. (Modelo ITA) – A expressão *autoamputação do nosso corpo* é retomada, em outra passagem, de modo equivalente, pela expressão
- acelerador da vida sensória.*
 - “fechamento” de sentidos.*
 - relações sensoriais existentes.*
 - o campo total dos sentidos.*
 - novas relações e equilíbrios.*

☐ MÓDULO 18

1. (FUVEST) – *Ele voltou – e veio bravo. El Niño, a inversão térmica que esquentou parte das águas do Oceano Pacífico e muda o clima de quase todo o planeta, atingiu na semana passada a temperatura mais alta desde os anos 80.*

(Veja)

Observe que o texto começa com o pronome “ele” e só depois designa o fenômeno a que esse pronome se refere. Explique o efeito que o texto procura produzir no leitor, ao empregar tal recurso.

respostas dos exercícios-tarefa

☐ MÓDULO 17

- 1) B

☐ MÓDULO 18

- 1) Os efeitos decorrentes do adiamento da referência pronominal, no início do texto, são: *personificação, suspensão e surpresa*. A *personificação* (ou sugestão de *prosopopéia*) deve-se a que o leitor é levado a imaginar que o pronome se refira a uma pessoa ou, no mínimo, a um ser animado, pois lhe são atribuídos os predicados “voltou” e “bravo”. A identificação, no entanto, fica *suspensa* até o segundo período, quando ocorre a *surpresa*: trata-se, não de uma pessoa ou ser animado, mas de um fenômeno da natureza.

